

## Coordenador pedagógico: descobrindo o caminho da educação

Edivânia Santos de Carvalho<sup>i</sup> 

Universidade de Salvador, Salvador, BA, Brasil

1

### Resumo

O presente artigo valeu-se de uma analogia feita entre o caminho da educação, na visão de um coordenador pedagógico e o imaginário do arco-íris. O objetivo foi descrever o percurso que o coordenador traça no processo de descobrimento da educação, mediante a sua prática, além de defender a ideia de que há caminhos para alcançá-la. Para tanto, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico sobre o que é educação, o papel do coordenador pedagógico e a simbologia do arco-íris. Têm-se neste trabalho, discussões sobre o que é educação e qual o caminho até chegar a ela. Em seguida, por meio de uma análise comparativa relacionou-se os sete saberes necessários para a educação do futuro do sociólogo Edgar Morin e as sete cores do arco-íris. Por fim, o pote de ouro foi associado ao conhecimento adquirido pelo indivíduo ao longo de sua trajetória.

**Palavras-chave:** Educação. Coordenador Pedagógico. Arco-íris.

### Education coordinator: discovering the pathway to education

### Abstract

This article was based on an analogy between the path to education, according to an education coordinator and the rainbow myth. It aimed to describe the path taken by the coordinator in the process of discovery of education, based on his/her practice, as well as to defend ideas that there are pathways to access education. Thus, a bibliographic survey on education, on the role of the education coordinator and the symbolism of the rainbow was performed. This work includes debates on the meaning of education and the pathway to education. Then, through a comparative analysis, the seven areas of learning in education for the future, from Sociologist Edgar Morin, and the seven colors of the rainbow were related. Finally, the pot of gold was associated with the knowledge acquired by each individual throughout life.

**Keywords:** Education. Education Coordinator. Rainbow.

## 1 Introdução



Este artigo tem como objetivo descrever os caminhos necessários para se alcançar a educação do futuro e mostra que não há apenas um caminho, e sim, vários, sendo que todos levam para a mesma direção – o conhecimento, além de comparar os possíveis caminhos, com o imaginário do arco-íris. Este trabalho aborda também aspectos e dificuldades presentes na trajetória educacional, cujo coordenador pedagógico, é um dos elementos fundamentais dentro do ambiente escolar, já que, exercita por meio de sua prática; os passos rumo ao descobrimento da educação.

Ao indivíduo cabe peregrinar visando a essa educação. Para Morin:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

Em suma, nesse trecho Morin deixa claro que a educação do futuro requer uma conexão universal centrada nas necessidades e fragilidade humana. Para tanto, é preciso à participação de todos os seres humanos participantes diretamente e indiretamente do sistema educacional, desde os alunos, professores, gestores, orientadores, faxineiros, pais, criadores dos conteúdos didáticos e paradidáticos, entre outros, reconhecendo-se e articulando-se sobre o mesmo alvo; o saber, aprender, descobrir das transformações presentes no ambiente educacional.

## 2 Metodologia

Após a leitura de alguns livros e textos cujo assunto girava em torno da palavra Educação e da força que ela exerce no indivíduo e na sociedade, surgiram alguns questionamentos a respeito dos caminhos, ou um caminho traçado que levasse o indivíduo a descobrir a educação. Já que, muito se fala sobre os caminhos que levam a educação, mas, é necessário conhecer mais sobre esses caminhos. Diante dessa inquietação, foi feita uma analogia entre a educação e o seu percurso rumo ao descobrir, pois, como o arco-íris, o caminho até a educação possuem cores, isto é, alegrias e





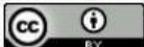
conquistas. No entanto, tanto o processo da educação, quanto o arco-íris é misterioso e pode guardar incertezas.

A partir de todas as descrições, análises e comparações, precisou constatar como a educação está sendo vista por aqueles que se preocupam em descobri-la. Para responder a essa pergunta, o artigo trouxe breves citações das discussões feitas por Jacques Delors e Edgar Morin. Com esse artigo, anseia-se que não se esgotem as discussões sobre a educação que está sendo traçada e renovada. As escolas, governo, sociedade, professores precisam ler mais, falar, pensar e fazer a educação do futuro.

Para a realização deste artigo fez-se uma pesquisa exploratória sobre o tema proposto; “Coordenador pedagógico: Descobrimo o caminho da educação”. No qual, se discutiu o caminho percorrido rumo à educação, através de uma analogia com o imaginário do arco-íris, que por si só, remete a ideia do desconhecido e do tão almejado pote de ouro. O método da pesquisa foi bibliográfico.

Entre os materiais coletados estão os livros: *Educação um tesouro a descobrir* - Jacques Delors; *Os sete saberes necessários à educação do futuro* – Edgar Morin (livro digitalizado); *O que é Educação* – Carlos Rodrigues Brandão, *No fim do arco-íris* e poemas para se ler na escola, ambos de Roseana Murray, além de trazer o conceito de educação – por Daniel Barbosa de Oliveira e o conceito e significado das cores do arco-íris, como também, a obra *O poder das cores no equilíbrio dos ambientes* - Marie Louise Lacy.

Há um desconhecido a cada passo, e, no trilhar desse desconhecido há incertezas. Segundo Delores (2012, p. 75). “À Educação cabe fornecer, de alguma forma, os mapas de um mundo complexo e em movimento constante e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar nele”. O artigo ilustrou de forma transparente e mais compreensível possível, que a educação não é apenas o pote de ouro no final do arco-íris, ela é também o conteúdo das sete cores, o significado dados as cores, o passo a passo, ou seja; os caminhos, e por fim, o tão desejado pote de ouro.





## 3 O caminho da educação

O caminho é assim.  
Ele só existe porque existem peregrinos.  
Lá está a rota demarcada, mas cada um percorre a sua  
maneira.  
E o caminho nunca é igual para todos.  
Cunha<sup>1</sup>

4

Muito se fala sobre os caminhos da educação, mas, é necessário conhecer esses caminhos, pois, assim como o arco-íris, os caminhos possuem cores, e a cada trilhar rumo à educação, os peregrinos, estes; professores, alunos, educadores e coordenadores pedagógicos, vivenciam as dificuldades e os encantos pertencentes a ele. A educação não é só o pote de ouro, ela é as sete cores, os sete significados, os passo a passo, é o arco, é a íris.

Segundo Delores (2012, p. 79):

A educação tem como missão, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência que existe entre todos os seres humanos do planeta.

Delores fala sobre a missão da educação, e destaca a necessidade de cada ser humano do planeta ter acesso a transmissão de conhecimento. Sendo assim, “a educação existe em toda parte e faz parte dela existir entre oposto”. (BRANDÃO, p. 106,). Esse oposto, por exemplo, será articulado nesse trabalho por uma analogia entre dois elementos aparentemente distintos, mas, se bem descritos e analisados levarão a uma maior compreensão desse caminho descoberto pela figura do coordenador pedagógico.

O coordenador pedagógico é um peregrino rumo ao descobrimento da educação, ele é um personagem essencial para o funcionamento das engrenagens do cenário educacional, já que o mesmo pode ocupar diversos ambientes na área da

<sup>1</sup> <http://www.caminhodesantiago.net/o-livro.html>





educação. E, é na visão desse peregrino que será feita a analogia entre o caminho percorrido ao descobrir da educação e do imaginário infantil referente ao arco-íris.

Sabe-se também que o Coordenador Pedagógico possui várias atribuições no ambiente escolar, entre elas estão;

5

Dispor de uma ordem, métodos, ações que fortaleçam as relações entre a cultura e a escola; organizar os elementos de reflexão dos professores, tendo ainda, os planejamentos, planos de ensino e prática; arranjar as rotinas pedagógicas e por último, promover a interligação entre as pessoas (AUGUSTO, 2006).

Entretanto, apesar das ações sistemáticas referentes à profissão, um coordenador sensível, compromissado e sonhador, enxerga a educação como uma ponte para o pote de ouro no fim do arco-íris, descrito nesse traba conhecimento adquirido pelo indivíduo.

### 3.1 Sete cores, sete saberes: articulações do coordenador

O arco-íris exerce uma influência muito forte no imaginário infantil e acompanha o ser humano para o resto da vida, assim, como as experiências e a prática acompanham as atitudes e articulações do coordenador. As sete cores que compõe o belo espetáculo formado no céu e apreciado por gerações produz um místico sabor de mistério, este mistério articula inúmeras reações nos sentidos, nas emoções, anseios e realizações. É ele o responsável por dar luz e cores à imaginação. Diante do poema de Saramago observa-se a descrição da formação das cores desse fenômeno.

#### FÍSICA

Colho esta luz solar à minha volta,  
No meu prisma a disperso e recomponho:  
Rumor de sete cores, silêncio branco.

Como flechas disparadas do seu arco,  
Do violeta ao vermelho percorremos  
O inteiro espaço que aberto no suspiro  
Se remata convulso em grito rouco.

Depois todo o rumor se reconverte,





Tornam as cores ao prisma que define,  
À luz solar de ti e ao silêncio.  
Saramago<sup>2</sup>

A física desse poema pode ser relacionada à realidade que um coordenador pedagógico vivencia diariamente no ambiente escolar, buscando a partir das suas interferências necessárias, colher a luz nas práticas dos professores que ele coordena e a luz na melhoria dos alunos; tanto a melhoria nos estudos, quanto na postura do respeito com todos. Não é fácil para um coordenador empenhado, àquele que veste a camisa, andar sobre o caminho das sete cores.

Logo, assim como há um equilíbrio entre as sete cores do arco-íris, existem “Os sete saberes necessário à educação do futuro” (MORIN, 2000). No livro cujo título foi destacado anteriormente, o autor elenca os saberes que os profissionais envolvidos na educação devem estar cientes, para que a educação do futuro não se perca nas diversas situações às vezes desestimulantes.

### 3.2 E a final, o que é Educação?

O caminho da educação é amplo e há várias possibilidades de se obter êxito ao percorrê-lo. Porém, se existe uma caminhada, ou mesmo uma peregrinação até à educação. Eis a pergunta: E o que é Educação? Como se pode alcançá-la?

Brandão (2013, p. 64-65) cita que de acordo com alguns filósofos a educação é um processo pelo qual o indivíduo permeia desde criança, onde são desenvolvidas “potencialidades biopsíquicas inatas”, só que não é possível atingir o amadurecimento da aprendizagem da educação, se essa aprendizagem for apreendida isoladamente, ou seja, é mister que ocorra a relação entre outras pessoas para que o conhecimento possa ser consistente. Sendo assim, segundo ele ainda que seja possível haver formas de autoeducação, a melhor maneira de se aprender e ensinar é por meio das vivências interpessoais.

<sup>2</sup> Saramago. *In Os Poemas Possíveis*. 1966.





Dessa forma, compreende-se que a Educação é um caminho pelo qual, o ser humano segue rumo ao conhecimento, este, que é o pote de ouro no fim do arco-íris. Que para alcançá-lo, o indivíduo pode até dar uns passos sozinhos, mas, necessita de companhia para consolidar seu conhecimento, já que, como no arco-íris, onde não se sabe ao certo o ponto exato em que surgiu, a aprendizagem requer alguns pilares de sustentação do saber.

E, é impossível falar em pilares e não trazer a visão de Delores (2012), segundo ele a educação é um tesouro a descobrir e seu conjunto de missões deve ser organizado em torno de quatro aprendizagens fundamentais:

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, conceito essencial que integra os três precedentes (DELORES, 2012, p. 73).

Ao elencar essas aprendizagens é válido salientar que quando o indivíduo está desenvolvendo-as ele está trilhando o caminho rumo à educação e exercitando o autoconhecimento, isso é, percebendo os seus limites. Como o próprio Delores relata o aprender a ser, é a base dos outros saberes, pois, faz parte de um conceito existencial que será articulado ao longo da vida. Por esse motivo a educação está sempre em movimento e passando por transformações. Por que falar de educa(ção) é colorir os passos com mudanças, visando sempre o futuro.

As mudanças são sempre evidentes e essenciais para as melhorias, é fundamental que todos os peregrinos que caminham tendo a educação como o alvo; estejam conscientes e abertos aos possíveis impactos encontrando na trajetória, pois, até chegar a esse pote de ouro, muito se tem que enfrentar, conquistar e descobrir. Não é um papel simples e fácil, mas, cabe a cada indivíduo, inclusive ao coordenado pedagógico, antes de tudo se autoanalisar para depois, tentar auxiliar aos alunos e professores a respeito dos sete saberes necessários para manusear a educação do futuro.





Por fim, compreende-se que a educação é um tesouro que deve ser descoberto, ela revela o ápice do amadurecimento humano. Já que, “o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico” (MORIN, 2000, p.15). É papel da educação, mostrar as diversas formas do conhecimento.

O conhecimento, sob forma de palavra, de ideia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro. Este conhecimento, ao mesmo tempo tradução e reconstrução, comporta a interpretação, o que introduz o risco do erro na subjetividade do conhecedor, de sua visão do mundo e de seus princípios de conhecimento (MORIN, 2000, p. 20).

Ainda de acordo com o autor, para conhecer é preciso saber que há obstáculos pelos caminhos, e o conhecedor necessita estar atento às ilusões e alegrias que o próprio caminho vai mostrar. Um caminho possível a erros, mas que, no entanto, é cheio de surpresas, assim, como as sete cores de um belíssimo arco-íris. Pois, é a subjetividade de cada pessoa que descortina as infinitas janelas para a visão do mundo.

A cada conhecedor cabe a árdua trajetória do desvendar, almejar, e do desejo de realizações, cabe também, compreende-se melhor os saberes válidos para pôr-se em prática o conhecimento. Não é relevante conhecer sem que haja a prática do que se conhece; o coordenador move as engrenagens de uma escola, ele movimenta, articula, desenvolve e faz funcionar a educação.

### 3.3 Educação, o pote de ouro?

O pote de ouro é encantado  
e para vê-lo é preciso  
dar três pulos para a frente,  
dar três pulos para trás,  
Murray<sup>3</sup>

Sim. A educação é o pote de ouro, e a recompensa em percorrer todo o caminho até ela, de passar pelas cores, por saberes, pelos desafios, e principalmente pelo seu descobrir, é o conhecimento adquirido durante a peregrinação. No processo de descobrir

<sup>3</sup> MURRAY, Roseana. No fim do arco-íris. p. 8-9, 1998.





algo tão precioso vale dar três pulos para trás e rever o passado como aprendizado, para só assim, dar os três pulos para frente, rumo às mudanças, no entanto:

Associar “educação” a “mudança” não é novidade. Tem sido um costume desde pelo menos as primeiras décadas do século XX. Mas, só um pouco mais tarde, quando políticos e cientistas começaram a chamar a “mudança” de “desenvolvimento” (desenvolvimento social, socioeconômico, nacional, regional, de comunidade etc.), é que foi lembrado que a educação deveria associar-se a ele também (BRANDÃO, 2013, p. 85).

Mas, ainda que a mudança esteja correlacionada com os mais diversos aspectos, a principal transformação é a que acontece do educando para dentro. Como mostra Brandão (2013). O ser humano deve conhecer a sua extensão interpretativa, isso, deve ser ensinado desde a infância, não se pode limitar o conhecimento, já que o querer conhecer é abstrato, porém, o conhecimento absorvido, armazenado e muitas vezes processado pela memória, esse sim, é concreto. Contudo, “Finalmente, o exercício do pensamento ao qual a criança é iniciada, em primeiro lugar pelos pais, e depois pelos professores, deve comportar avanços e recursos entre o concreto e o abstrato” (DELORES, p. 75, 2012).

De acordo com Morin (2000, p. 21), o ser humano é em sua completude, formado por sonhos, desejos, ideias, imagens, necessidades e fantasias, com isso, apenas 2% ligam a pessoa ao mundo exterior, enquanto os outros 98% compõem o imaginário. Sendo assim, esse imaginário deve ser alimentado ainda quando o indivíduo é criança, o adulto não pode jamais podar a criatividade de uma criança ou mesmo induzi-la a criar algo que esteja sendo analisada pela sua ótica, como por exemplo, a criança pintar o sol de rosa ou lilás, e alguém dizê-la que o sol é amarelo.

O ser humano é diferente, os caminhos são distintos, os passos são largos e inúmeras vezes é difícil enfrentar os obstáculos, mas, o tesouro a se descobrir é um só para todos; a educação. Ela é o pote de ouro no fim do arco-íris e aquele ouro que encanta, iluminando ou olhos e a vida de quem consegue adquirir; é o conhecimento. Sem ele a pessoa se torna frágil, vulnerável. Pois, o conhecimento é o maior bem que alguém pode ter.





No final do arco-íris a figura do coordenador pedagógico pode transportar a inteligência científica e emocional que somatizou após cada passo dado, esse personagem de importância ímpar na escola tem tido um papel de protagonista no ato de descobrir os caminhos da educação. E, a sua representação tem desconstruído as desculpas dadas para que a educação se mantenha sem cor.

## 4 Considerações finais

Este artigo dedicou-se a descobrir o caminho para a educação, que não é somente um, são vários. Para tal, foi necessário apropriar-se da imagem simbólica do arco-íris para representar os caminhos que os educadores e todos os outros personagens que fazem parte do palco da educação, inclusive o coordenador pedagógico, possam trilhar em busca do pote de ouro presente no fim do arco-íris. Este pote de ouro é descrito neste trabalho como o conhecimento que é adquirido por aquele que com esforço e dedicação consegue vencer as dificuldades e o alcança.

Para representar os caminhos fez-se uso dos sete saberes de Edgar Morin, análogo às sete cores encontradas no arco-íris, O artigo destacou que o coordenador pedagógico torna-se um peregrino rumo às descobertas propostas pela trajetória árdua, porém satisfatórias de ensinar, aprender e no caso deste, também de orientar e coordenar.

Portanto, os caminhos da educação levam a um único objetivo que é o conhecimento, e neste processo o coordenador pedagógico possui um papel extremamente importante. Pois, é ele quem deve estar mediando tudo que ocorre no ambiente escolar. Além de buscar estratégias no intuito de desenvolver ações que melhorem a relação professores-alunos-pais. A singularidade de sua prática contribui para o aperfeiçoamento do aprender a ser, que assim como Delors apresenta, é o mais importante dos quatro pilares.

## Referências





AUGUSTO, Silvana. Desafios do coordenador pedagógico. **Revista Nova Escola**. ed. 192. 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/desafios-coordenadorpedagogico-546602.shtml>. Acesso em: 06 out. 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

CUNHA, Antonio Carlos Guerra Da. **A concha e o cajado**. Disponível em: <http://www.caminhodesantiago.net/o-livro.html>. Acesso em: 30 set. 2020.

CROMOTERAPIA. **Dicionário português**. Disponível em: <http://dicionarioportugues.org/pt/cromoterapia>. Acesso em: 04 nov. 2020.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Trad. José Carlos Eufrázio. 7. ed. Revisada. São Paulo: Cortez, 2012.

LACY, Marie Louise. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes**. São Paulo: Editora Pensamento- Cultrix LTDA, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MURRAY, Roseana. **No fim do arco-íris**. São Paulo: José Olympio - Grupo Record, 1998.

MURRAY, Roseana. **Poemas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SARAMAGO, José. **In Os Poemas Possíveis**. Disponível em: [http://www.avozdapoesia.com.br/obras\\_ler.php?obra\\_id=7489&poeta\\_id=280](http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=7489&poeta_id=280). Acesso em: 07 out. 2015.

<sup>i</sup> **Edivânia Santos de Carvalho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0964-0066>

Universidade de Salvador

Professora do ensino básico e médio. Formada em Letras com Língua Espanhola pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Especialista em coordenação pedagógica, área esta que atuou enquanto realizava os levantamentos bibliográficos para construção do presente artigo.

Contribuição de autoria: Única autora do presente artigo. Este que foi a produção para a conclusão da especialização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2303469169346530>

E-mail: [edivaniacarvalho.letras@gmail.com](mailto:edivaniacarvalho.letras@gmail.com)





---

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg  
**Especialista *ad hoc*:** Emanuel Luis Roque Soares

12

**Como citar este artigo (ABNT):**

CARVALHO, Edivânia Santos de. Coordenador pedagógico: descobrindo o caminho da educação. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e335551, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5551>

Recebido em 15 de maio de 2021.  
Aceito em 13 de junho de 2021.  
Publicado em 14 de junho de 2021.

